

CAPOEIRA E PEDAGOGIA SOCIAL: A EXPERIÊNCIA DO GRUPO CAPOEIRA GERAIS

Leandro Ribeiro Palhares

RESUMO

Grupos de capoeira são espaços sociais e pedagógicos de transmissão dos saberes populares e podem auxiliar na inclusão social. O presente estudo refletiu sobre o papel do Grupo Capoeira Gerais, que vem possibilitando a um quantitativo significativo de jovens e adultos se tornar agentes culturais, no Brasil e no exterior.

Palavras chave: Capoeira; Pedagogia Social; Agente Cultural.

INTRODUÇÃO

Em um contexto de inclusão social, a aquisição de valores não pode se limitar a concepção tradicional da relação entre professor e aluno, onde o primeiro é o 'detentor do saber' e o segundo é 'um acumulador de informações'. Da mesma forma os valores não podem ser exclusivamente aqueles reproduzidos por parte da sociedade para uma eficiente manutenção do *status quo*. Para Júnior e Sobrinho (2002), as ações necessárias a estas contribuições devem ser política e socialmente contextualizadas para que os sujeitos não se condicionem a acomodação, mas se orientem ao questionamento.

A capoeira é uma manifestação da cultura corporal com forte identificação histórica, social e cultural com o povo brasileiro e se constitui de elementos artísticos (músicas e instrumentos), combativos (luta e defesa pessoal), ritualísticos (fundamentos de jogo) e filosóficos (mandinga e sabedoria de vida). E são estas características que permitem que a práxis da capoeiragem seja um momento de disseminação de valores sociais e culturais. O engajamento em um grupo de capoeira permite aos seus membros outras possibilidades de educação por meio da convivência social em outra lógica

educativa – o que Muniz Sodré denomina de Pedagogia do Segredo ou o que sugere o tema desta edição, uma Pedagogia dos Improváveis!

Com isso, o problema que conduziu este estudo foi baseado em uma proposta de pensar a educação a partir de uma lógica educativa afrobrasileira – complexa, dialógica e conflitiva, e musical. Assim, seria possível compreender um grupo de capoeira enquanto um espaço de fazer pedagógico, ou seja, de uma educação/pedagogia social baseada em uma práxis histórica e cultural? E, partir desta primeira reflexão, como um grupo de capoeira pode auxiliar na inclusão social de seus praticantes?

Desta forma, o presente relato tem por objetivo procurar refletir sobre o papel dos grupos de capoeira como espaços educativos que possibilitam por meio da socialização e da aquisição de valores culturais que seus membros venham se constituir agentes culturais, disseminando as possibilidades de contribuir para uma formação cidadã.

POSICIONAMENTO TEÓRICO E METODOLÓGICO

Para Santos (2004), os grupos de capoeira são espaços pedagógicos para uma educação não dominante (contraponto a visão elitista). Segundo Abib (2005), grupos de capoeira são espaços pedagógicos não formais de transmissão dos saberes populares. O envolvimento dos praticantes com os grupos de capoeira pode promover uma afirmação identitária “em torno de valores culturais buscando autodeterminação e autonomia...” (PALHARES, 2014, p.990), ou seja, a possibilidade de uma identidade social. Cabe aqui uma breve reflexão sobre o que se entende por grupos de capoeira, pois há uma infinidade de grupos e diferentes formas deles se constituírem.

Ao falar em grupos remeto à figura do Mestre de capoeira, núcleo centralizador dos ideais, diretrizes e ações. Os grupos que buscam na inclusão social o eixo norteador de seu trabalho devem ter como referência aqueles Mestres,

“que desenvolvem seu trabalho com respeito aos fundamentos e tradição, valorizando a história e os mestres ancestrais e, principalmente, que não abrem mão de principiar sua prática e

conduta pela preservação, valorização e disseminação da capoeira ...” (SANTOS; PALHARES, 2010, p.2).

Para o professor, pesquisador e capoeirista Pedro Abib, o Mestre de capoeira,

“é aquele que é reconhecido por sua comunidade, como o detentor de um saber que encarna as lutas e sofrimentos, alegrias e celebrações, derrotas e vitórias, orgulho e heroísmo das gerações passadas, e tem a missão quase religiosa de disponibilizar esse saber àqueles que a ele recorrem. O mestre corporifica, assim, a ancestralidade e a história de seu povo ...” (ABIB, 2006, p.92).

O presente texto é de cunho teórico, tendo sido realizado um levantamento reflexivo sobre as ações pedagógicas, sociais e culturais, realizadas pelo Grupo Capoeira Gerais, em especial o Mestre Mão Branca, a partir da matriz do grupo, sediada em Belo Horizonte, Minas Gerais. As informações levantadas para este estudo foram organizadas com base em fontes bibliográficas (revistas e sítios eletrônicos especializados), documentais (fotos) e orais (entrevistas), além de experiências pessoais fruto da minha inserção no grupo tema deste relato.

APONTAMENTOS

Desde 1982 com o trabalho desenvolvido no Diretório Central dos Estudantes da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e também desde a fundação do Grupo Capoeira Gerais, em 5 de fevereiro de 1993, o Mestre Mão Branca tem como um de seus principais objetivos utilizar a capoeira como instrumento de cidadania. Jovens que vivem em situação econômica e socialmente desfavorecidas inicialmente são direcionados para se apropriarem da capoeira como fonte de cultura e sabedoria ancestral. Em um segundo momento, muitos deles – já inseridos no convívio social do grupo e com uma identidade cultural bem definida, passam a se envolver com a capoeira como meio de vida e perspectiva de futuro, constituindo-se verdadeiros agentes culturais.

Este processo ocorre desde o ingresso na academia, quando recebem uniforme completo, qualificação técnica (treinar e participar de eventos locais),

possibilidade de intercâmbio (viagens para outros eventos) e incentivo para estudar e/ou trabalhar, condição imposta pelo Mestre Mão Branca para que os alunos mantenham tais benefícios. Além disso, alguns fazem uso do alojamento anexo à academia – oportunidade de capacitação contínua.

Ao longo dos últimos 23 anos, o Grupo Capoeira Gerais vem possibilitando a um quantitativo significativo de jovens e adultos se tornarem agentes culturais e, com isso, a oportunidade de trabalhar com a capoeira e outras manifestações da cultura popular (maculelê, puxada de rede, samba de roda) nos mais diversos setores (ensinos fundamental, médio e superior; projetos sociais; academias de ginástica; empresas). Estas oportunidades ocorrem não apenas em Belo Horizonte, pois estes agentes culturais vêm tendo oportunidade de disseminar e valorizar a capoeira em diferentes cidades mineiras (ex: Diamantina, Conselheiro Lafaiete, Januária, Formiga, Juiz de Fora), Estados brasileiros (ex: São Paulo, Rio de Janeiro, Maranhão, Piauí) e por vários países da Europa (ex: Suíça, França, Alemanha, Polônia, Espanha, Itália), além dos Estados Unidos e Japão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Grupos de capoeira organizados, com uma estrutura interna consistente e princípios e ideais bem definidos, são capazes de contribuir efetivamente para a inclusão social e o Mestre de capoeira tem um papel imprescindível de orientador durante este longo processo de um verdadeiro exemplo de pedagogia social, “... de um fazer pedagógico capaz de compreender que será sempre possível fazer algo em prol da educação de jovens e adultos” (ARAÚJO, 2016, p.6).

A capoeira, como elemento dinâmico de produção (e não apenas de reprodução) de cultura, tem o potencial de promover a inclusão social e uma formação cidadã, contribuindo para uma preparação crítica para o convívio social. Assim, torna-se necessário o incentivo de investimentos públicos e privados em grupos de capoeira com característica de formadores de agentes culturais, social e culturalmente engajados.

REFERÊNCIAS

ABIB, P. **Capoeira angola: cultura popular e o jogo dos saberes na roda**. Salvador: EDUFBA, 2005.

ABIB, P. R. J. Os velhos capoeiras ensinam pegando na mão. **Caderno Cedex**, v.25, n.68, p.86-98, 2006.

ARAÚJO, M.M. Pedagogia Social: a pedagogia da convivência. **Revista de Pedagogia Social**, Niterói, v.1, n.1, a.8, 2016.

JÚNIOR, L.V.C.; SOBRINHO, J.S. O ensino da capoeira: por uma prática nagô. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.23, n.2, p.89-103, 2002.

PALHARES, L.R. Vigotski jogaria capoeira? Apontamentos sobre a constituição de um capoeirista do ponto de vista da abordagem histórico cultural. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v.14, p.988-995, 2014.

SANTOS, I.P. Capoeira: educação e identidade étnico-cultural em grupos/academias da cidade de Salvador-BA. **Sitientibus**, Feira de Santana, n.30, p.47-60, 2004.

SANTOS, G.O.; PALHARES, L.R. A capoeira na formação docente de Educação Física. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v.13, n.3, p.01-14, 2010.

NOTA CURRICULAR:

Docente no Departamento de Educação Física da UFVJM; Coordenador do Projeto de Extensão Gingando para a Vida; Professor Estagiário no Grupo Capoeira Gerais; email: leandro_palhares@yahoo.com.br.